

## **Estádio de maturação de frutos de guabirobeira e tempo de hidrocondicionamento de sementes no processo germinativo**

**Maiara B. Ferreira<sup>1</sup>; Diana C. G. de Moraes<sup>2</sup>; Lethícia F. G. de Ávila<sup>3</sup>; Enrike B. Araújo<sup>4</sup>;  
Nicolle G. de Oliveira<sup>5</sup>; Américo Wagner Júnior<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Bolsista do PET – Conexão dos Saberes – Agricultura Familiar, campus Dois Vizinhos, UTFPR. e-mail: maiarabueno@alunos.utfpr.edu.br. <sup>2</sup>Bolsista Extensão, Fundação Araucária, campus Dois Vizinhos, UTFPR. e-mail: dianamoraes@alunos.utfpr.edu.br. <sup>3</sup>Doutoranda, PPGAG, campus Pato Branco, UTFPR. e-mail: lethiciaavila@alunos.utfpr.edu.br. <sup>4</sup>Graduando em Agronomia, bolsista IC CNPq, campus Dois Vizinhos, UTFPR. e-mail: enrikebeckeraraujo@gmail.com. <sup>5</sup>Graduanda em Engenharia Florestal, bolsista UMIPTT, campus Dois Vizinhos, UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná. e-mail: nicollegomes@alunos.utfpr.edu.br. <sup>6</sup>Professor, campus Dois Vizinhos, UTFPR. email: americowagner@utfpr.edu.br

A guabirobeira (*Campomanesia xanthocarpa*), fruteira nativa da família Mytaceae apresenta potencialidade de uso em pomares, áreas degradadas, sistemas agroflorestais e na silvicultura urbana. Ela tem como principal forma de propagação, a utilização de sementes. Porém, este método ainda enfrenta limitações técnicas relacionadas à qualidade fisiológica das sementes e à irregularidade na germinação, que podem ser influenciadas pelo estágio de maturação do fruto no momento da coleta e pelo ter de umidade presente na semente. O objetivo com este trabalho foi avaliar o efeito do estágio de maturação do fruto e do tempo de hidrocondicionamento de sementes em água sobre a germinação e o vigor de sementes de guabirobeira. O experimento foi realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos. Foram utilizadas sementes de guabirobeira extraídas manualmente, de frutos maduros e caídos no solo (senescentes). As sementes, após extração, foram hidrocondicionadas em água destilada, nos períodos de zero, 24, 48, 72 horas. As sementes foram dispostas sobre papel Germitest, umedecido com água destilada, em 2,5 vezes o peso do papel, no interior de gerbox com tampa. O material foi mantido em câmara de germinação, na temperatura de 22°C com ausência de luz. Adotou-se o delineamento inteiramente casualizado, em fatorial 2 x 4 (estádio de maturação x tempo de hidrocondicionamento em água), com quatro repetições, utilizando-se 50 sementes por unidade experimental. Aos 30 dias da implantação do experimento, avaliaram-se a porcentagem de germinação (%), o tempo médio de germinação (TMG, em dias) e o índice de velocidade de germinação (IVG). Os dados foram inicialmente submetidos ao teste de normalidade de Lilliefors, sem a necessidade de transformá-los. Posteriormente, os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e ao teste de comparação de médias de Duncan ( $\alpha = 0,05$ ) para o fator qualitativo e análise de regressão para o fator quantitativo, por meio do programa SANEST. Não houve efeito significativo para os fatores analisados individualmente ou em interação. As médias de germinação, IVG e TMG foram de 87,13%; 2,84 e 16,49 dias, respectivamente. As sementes de guabirobeira podem ser extraídas de frutos maduros ou caídos no solo, sem a necessidade da pré-embrição em água.

**Palavras-chave:** *Campomanesia xanthocarpa*, Frutas nativas, propagação, AF0A3BF

**Apoio:** CNPq, Fundação Araucária, Capes.